



# SÍNTESE INE@COVID-19

7. julho. 2020

O INE disponibiliza o 14.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19, que apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – junho 2020, publicado em 29 de junho;
- Avaliação Bancária – maio 2020, publicado em 29 de junho;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio 2020, publicado em 29 de junho;
- Índice de Preços no Consumidor/Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, Estimativa rápida – junho 2020, publicado em 30 de junho;
- Atividade Turística, Estimativa rápida – maio 2020, publicado em 30 de junho;
- Índice de Produção Industrial – maio 2020, publicado em 30 de junho;
- Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19 – 2.ª quinzena de junho 2020, publicado em 1 de julho;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – maio 2020, publicado em 1 de julho;
- Indicadores de contexto relativos à evolução da pandemia COVID-19 em Portugal (inclui dados – enquadrados no domínio do [Statslab](#) do INE – sobre mobilidade da população ao nível regional, proporcionados pela iniciativa “Data for Good” do Facebook) – 2.ª quinzena de junho, publicado em 3 de julho.

Para maior detalhe, consulte os *links*, disponíveis ao longo do destaque.



## Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico voltam a recuperar em junho

O indicador de confiança dos Consumidores continuou a recuperar em junho, após ter registado em abril a maior redução face ao mês anterior e o valor mínimo desde maio de 2013.

O indicador de clima económico aumentou em junho, depois de ter atingido em abril o valor mínimo da série. Os indicadores de confiança recuperaram em todos os setores, no mês de junho:

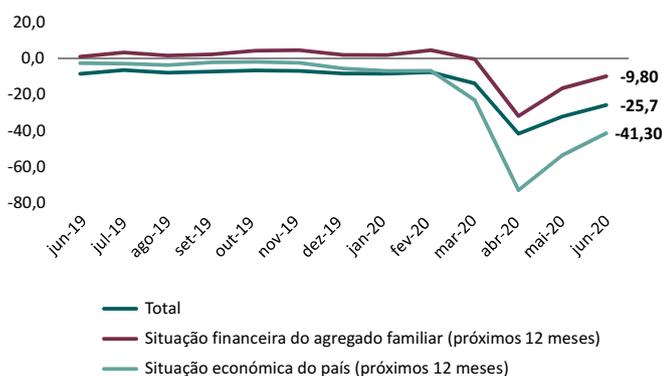
# SÍNTESE INE@COVID-19

7. julho . 2020

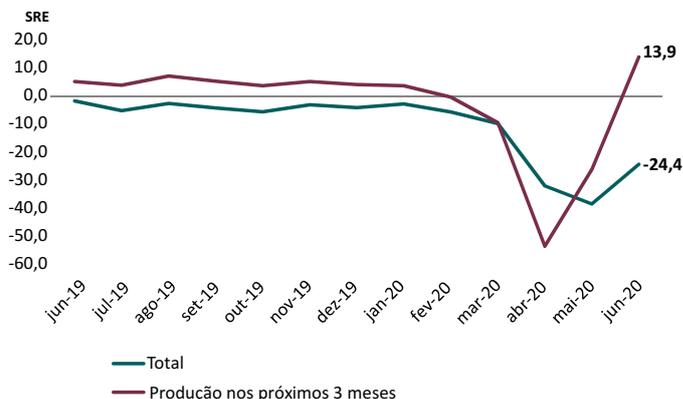
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora teve o maior aumento de sempre, com os contributos positivos de todas as componentes: saldo das apreciações relativas à evolução da procura global, opiniões sobre os stocks de produtos acabados e, sobretudo, perspetivas de produção da empresa.
- O Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas continuou a recuperar da forte diminuição registada em abril, com contributos positivos significativos quer das apreciações sobre a carteira de encomendas, quer das perspetivas de emprego.
- O indicador de confiança do Comércio aumentou, com as suas componentes a evoluírem de forma distinta: recuperação total das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses relativamente ao mínimo histórico observado em abril; aumento de menor magnitude nas apreciações relativas ao volume de *stocks* e forte agravamento nas opiniões sobre o volume de vendas.
- O indicador de confiança dos Serviços também aumentou, sobretudo em resultado do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base (SRE\*)  
(valores das séries de base mensais)

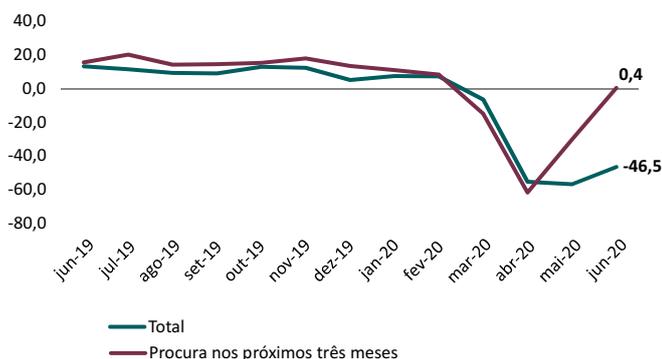
Indicador de Confiança dos Consumidores



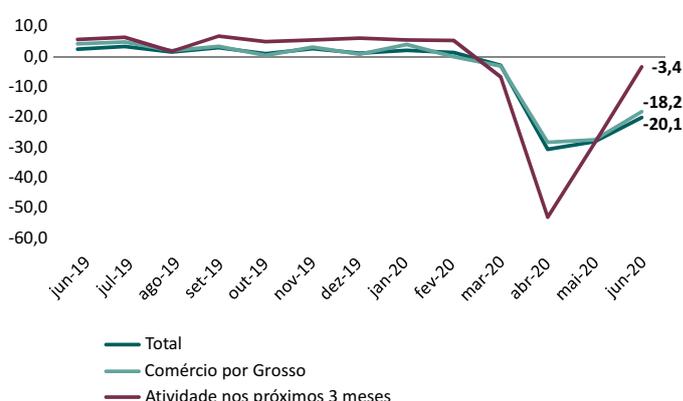
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança dos Serviços



Indicador de Confiança do Comércio



\* SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de junho, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram do dia 1 ao dia 16 e as dos inquéritos às empresas decorreram de 1 a 23, coincidindo com a terceira fase do plano de “desconfinamento” (iniciada em 1 de junho), o que poderá ter contribuído para a alteração de sentimento generalizada que se verificou.

Mais informação:

[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores](#)

(29 de junho)

## Avaliação bancária em abril subiu três euros, para 1 114 euros por metro quadrado

Em maio de 2020, o valor mediano de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação foi 1 114 euros/m<sup>2</sup> (mais 3 euros que o observado em abril), o que representa aumentos de 0,3% relativamente ao mês anterior e de 8,9% face a maio de 2019.

De referir que em maio, em pleno contexto de pandemia, o número de avaliações reportado (cerca de 19 mil), que está subjacente aos resultados apresentados, diminuiu 21% face ao mesmo mês do ano anterior.

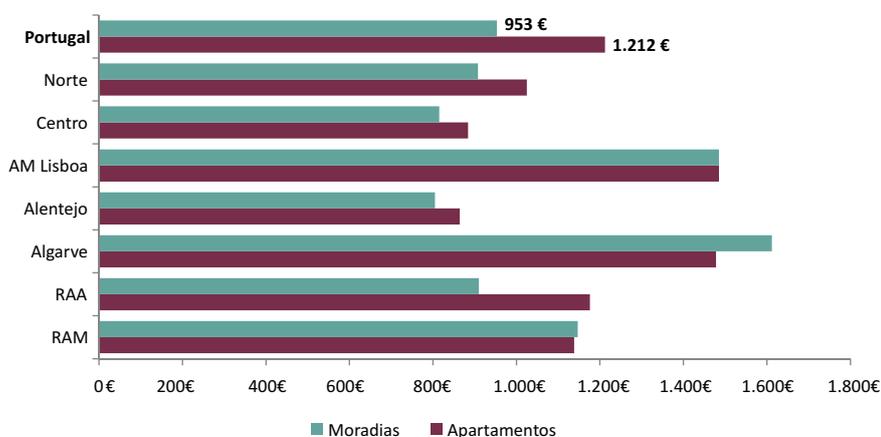
A nível regional (NUTS II), face ao mês anterior:

- O Alentejo registou a maior subida: 3,1%;
- A única descida ocorreu na Região Autónoma da Madeira: -0,5%.

A taxa de variação homóloga mais elevada para o conjunto das avaliações verificou-se na Área Metropolitana de Lisboa (11,2%) e a mais baixa no Alentejo (2,5%).

A análise por tipo de habitação revela que, em maio, o valor mediano de avaliação bancária foi 1 212 euros/m<sup>2</sup> para apartamentos e 953 euros/m<sup>2</sup> para moradias, o que representa aumentos de 9,4% e 8,0%, respetivamente, face a maio de 2019.

Valor Mediano de Avaliação Bancária dos Apartamentos e das Moradias (euros/m<sup>2</sup>)



Ainda relativamente ao valor mediano de avaliação bancária, mas face ao mês anterior:

- Para os apartamentos T2, este valor desceu 1 euro, para 1 234 euros/m<sup>2</sup>. Para os apartamentos T3, subiu 1 euro, para 1 094 euros/m<sup>2</sup>. No seu conjunto, estas tipologias representaram 80,7% das avaliações de apartamentos realizadas em maio;
- Para as moradias T2, T3 e T4, tipologias responsáveis por 57,4% destas avaliações, estes valores atingiram os 813 euros/m<sup>2</sup>, 849 euros/m<sup>2</sup> e 961 euros/m<sup>2</sup> (mais 3 euros, 15 euros e 32 euros, respetivamente).



O Índice do valor mediano de avaliação bancária em maio mostra ainda que, a nível de regiões NUTS III:

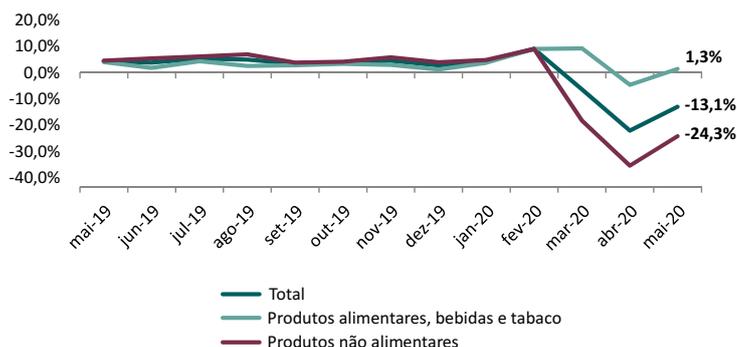
- Apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país a Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve e o Alentejo Litoral (36%, 33% e 2%, respetivamente);
- Apresentaram valores mais baixos que a mediana do país as regiões da Beira Baixa e das Terras de Trás-os-Montes (-40% em ambas).

Mais informação:  
[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio 2020](#)  
(29 de junho)

## Vendas no Comércio a Retalho diminuiram 13,1%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em maio uma variação homóloga negativa de 13,1% (-22,2% no mês anterior).

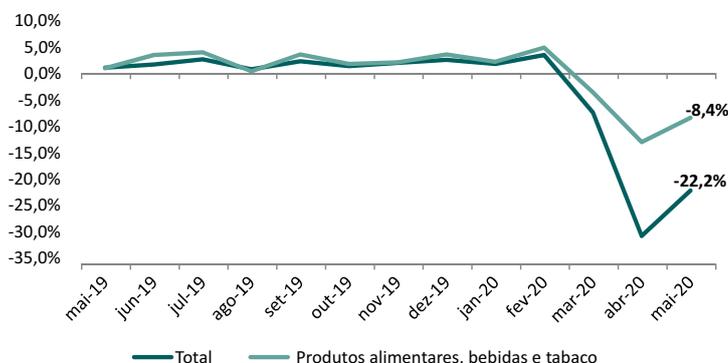
Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado),  
variação homóloga (%)



Os dois grandes agrupamentos que compõem este índice tiveram evoluções em sentidos diferentes:

- Os Produtos Não Alimentares registaram uma redução de -24,4% (-35,5% em abril);
- Os Produtos Alimentares aumentaram 1,3% (-4,8% em abril).

Horas Trabalhadas (dados ajustados de efeitos de calendário),  
variação homóloga (%)



O índice de horas trabalhadas teve em maio uma variação homóloga de -22,2% (-30,8% em abril).

A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas situou-se em 13,5% (0,9% em maio do ano anterior).



Mais informação:  
[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio 2020](#)  
(29 de junho)

## Taxa de variação homóloga do IPC em junho estimada em 0,2% estimativa rápida

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em junho terá sido de 0,2%, o que corresponde a uma subida de 0,9 pontos percentuais (p.p.) relativamente à taxa registada no mês anterior.

Em termos homólogos, os preços no consumidor terão aumentado em todos os agrupamentos, exceto no dos “Produtos energéticos,” que registou -7,6% (-10,9% em maio).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de 0,3%, valor superior em 0,7 p.p. ao registado em maio.

No que respeita à variação mensal, o IPC terá aumentado em junho 0,9% (-0,4% em maio; variação nula em junho de 2019). A variação mensal foi positiva em todos os agrupamentos, com destaque para “Produtos energéticos”: 1,8% (-0,76% em maio).

	Variação Mensal (%) <sup>1</sup>		Variação Homóloga (%) <sup>1</sup>	
	mai-20	jun-20*	mai-20	jun-20*
<b>IPC</b>				
Total	-0,45	0,92	-0,72	0,16
Total exceto habitação	-0,45	0,96	-0,87	0,07
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,39	0,89	-0,44	0,27
Produtos alimentares não transformados	-0,67	0,57	5,04	5,22
Produtos energéticos	-0,76	1,80	-10,94	-7,63
<b>IHPC</b>				
Total	0,2	1,3	-0,6	0,3

\*Valores estimados

<sup>1</sup>Valores arredondados a duas e uma casa decimal.



Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro, Portugal terá registado em junho uma variação homóloga de 0,3% (+0,9 p.p. que no mês anterior).

Mais informação:  
[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – junho 2020](#)  
(30 de junho)

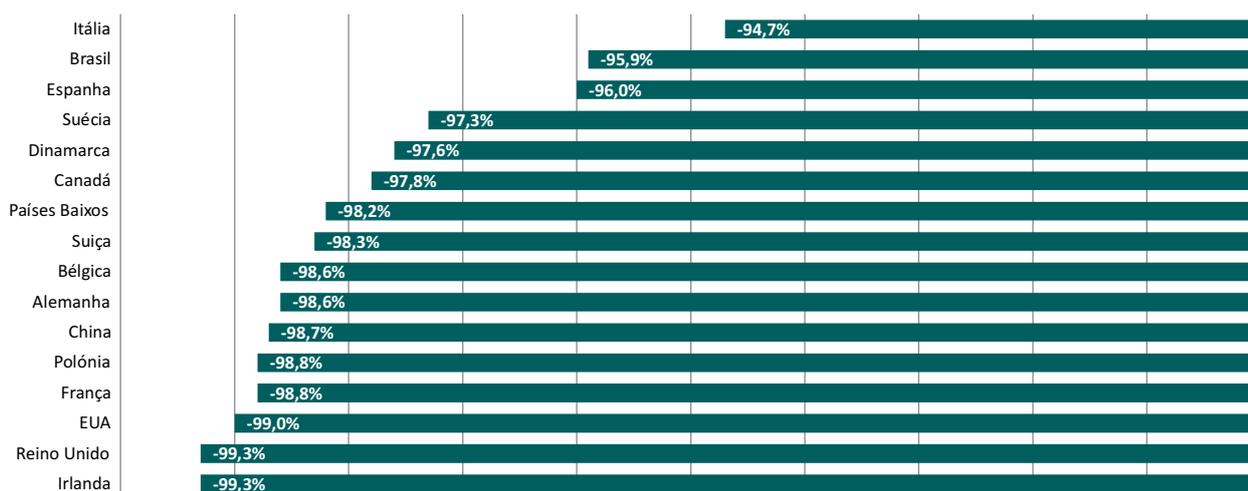
## Atividade turística manteve interrupção quase total em maio (Estimativa rápida)

De acordo com a estimativa rápida, em maio de 2020 o setor do alojamento turístico terá registado 157,8 mil hóspedes e 324,3 mil dormidas, o que corresponde a variações de -93,9% e -95,0%, respetivamente (-97,4% e -97,0% em abril, pela mesma ordem).

Em maio, em termos homólogos:

- As dormidas de residentes terão diminuído 85,6% (-93,0% em abril).
- As dormidas de não residentes terão decrescido 98,1% (-98,6% em abril).
- Os hóspedes residentes terão sido 123,2 mil, diminuindo 86,2% (-94,9% em abril)
- Os hóspedes não residentes terão sido 34,6 mil, diminuindo 98,0% (-99,0% em abril).

### Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência (variação homóloga)



Em maio, registaram-se decréscimos muito expressivos (superiores a 94%), em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores, com destaque para:

- Britânicos (-99,3%)
- Irlandeses (-99,3%)
- Norte-americanos (99,0%)

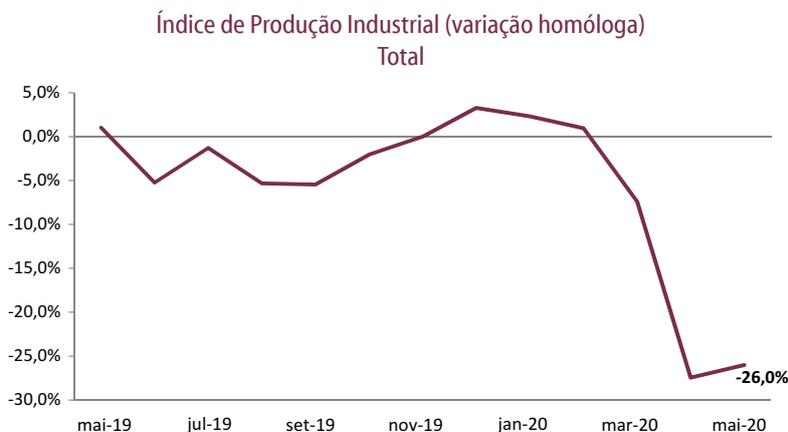
Relativamente a estes principais mercados, os turistas italianos foram os que registaram o menor decréscimo (-94,7%).

Em maio, cerca de 69,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

Mais informação:

[Atividade Turística, Estimativa rápida – maio 2020](#)  
(30 de junho)

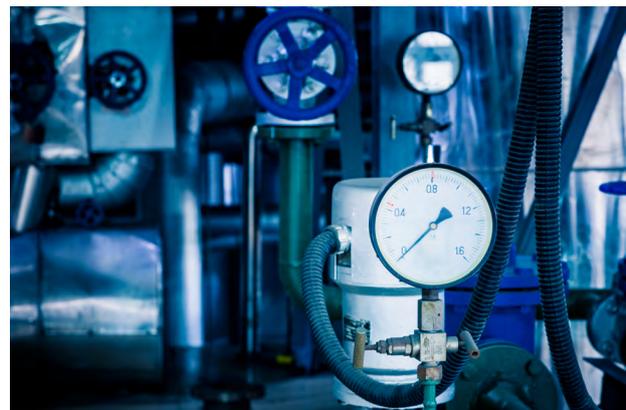
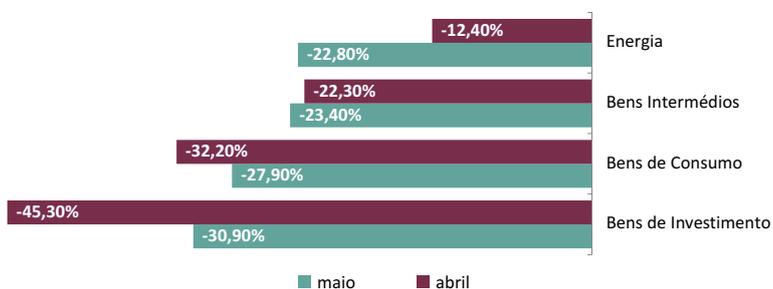
Índice de Produção Industrial registou em maio uma variação homóloga de -26,0%



O Índice de Produção Industrial (IPI) registou uma variação homóloga de -26,0% em maio (-27,4% no mês anterior).

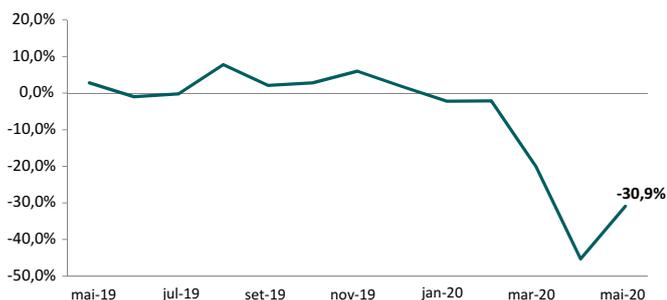
Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação homóloga negativas em maio.

### Grandes Agrupamentos Industriais (variação homóloga)

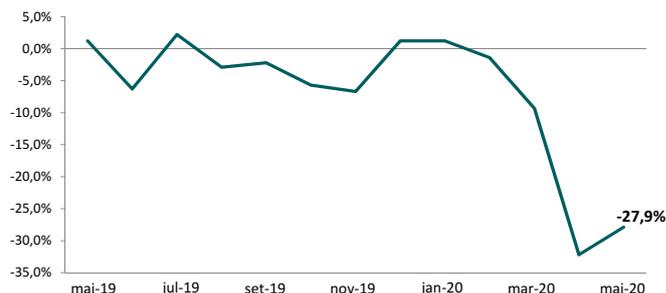


No que respeita aos “Bens de Consumo”, os “Bens duradouros” e os “Bens não duradouros” tiveram reduções relativamente próximas: 26,4% e 28,1%, respetivamente (-50,4% e -30,1% em abril, pela mesma ordem).

### Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Investimento



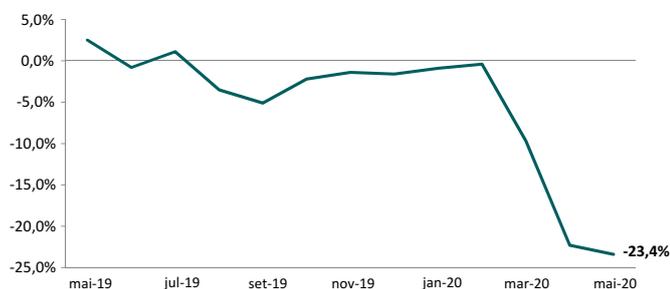
### Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Consumo



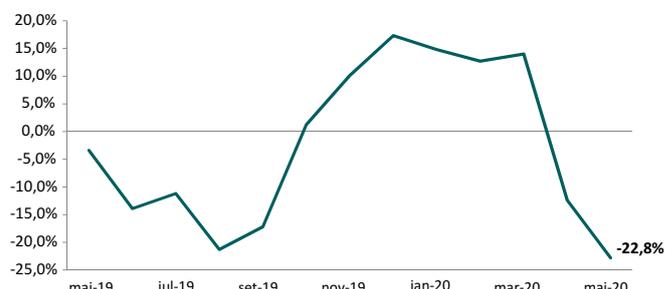
# SÍNTESE INE@COVID-19

7. julho . 2020

Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Energia



No que respeita à variação mensal, o IPI teve uma redução de 2,5% em maio (-19,3% em abril).

Mais informação:

[Índice de Produção Industrial – maio de 2020](#)  
(30 de junho)

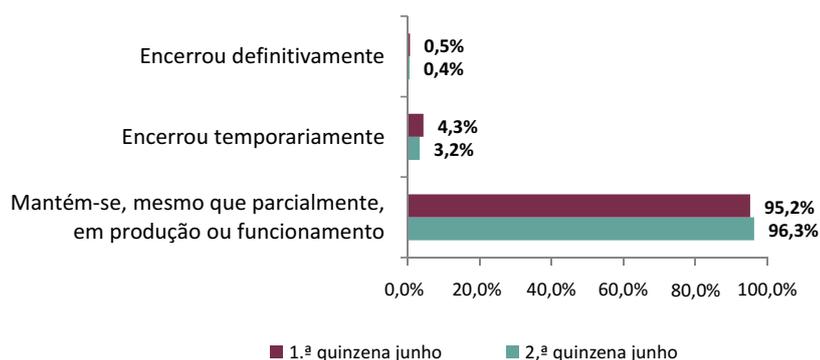
## COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE), tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Inicialmente com uma frequência semanal, este inquérito passou a uma nova fase de frequência quinzenal.

O inquérito é necessariamente curto para não sobrecarregar as empresas e nesta quinzena foram colocadas questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa, a dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito.

Este inquérito não abrange empresas do sector financeiro nem as organizações da Administração Pública.

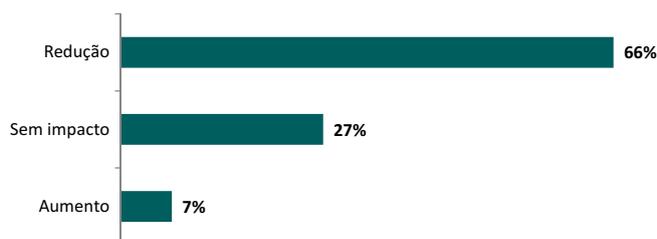
Situação das empresas, em % do total de  
empresas respondentes



Os resultados do inquérito apontam para uma ligeira melhoria da situação das empresas na segunda quinzena de junho, na qual 96,3% estavam em atividade, mesmo que parcialmente (95,2% na quinzena anterior).

O sector “Alojamento e restauração” foi o que registou o aumento mais significativo de empresas em funcionamento: 82% (+5 pontos percentuais (p.p) que na quinzena anterior). Porém, mantém-se como o sector com a percentagem mais elevada de empresas encerradas, temporária ou definitivamente (+18%).

Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na segunda quinzena de junho de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Face à situação que seria expectável sem pandemia, 66% das empresas continuaram a reportar um impacto negativo no volume de negócios (68% na quinzena anterior).

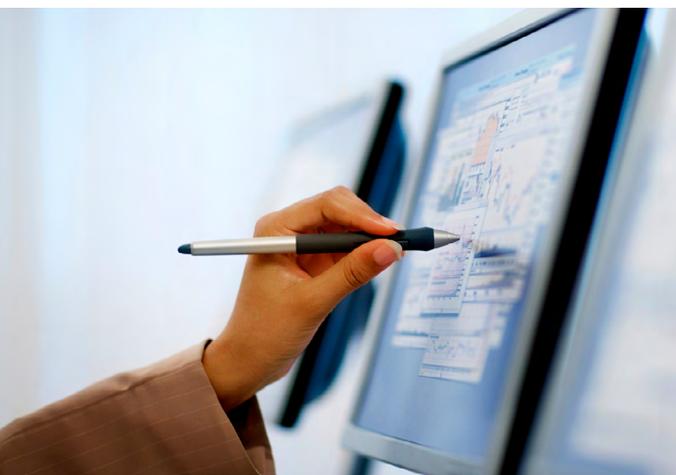
Sectores com maiores reduções no volume de negócios:

- “Alojamento e restauração”: 87% (-1 p.p. face à quinzena anterior);
- “Transportes e armazenagem”: 80% (+3 p.p. face à quinzena anterior).

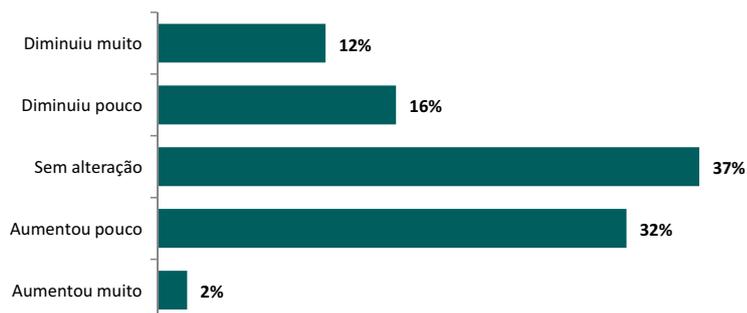
Em contraste, o sector “Construção e atividades imobiliárias” registou a menor percentagem de empresas com redução no volume de negócios: 52% (igual valor na quinzena anterior).

A comparação dos resultados da 2.ª quinzena de junho com a quinzena anterior mostra que:

- 37% das empresas indicaram estabilização do volume de negócios, com destaque para as do setor “Construção e atividades imobiliárias” (58%);
- As restantes empresas referiram mais frequentemente aumentos do volume de negócios face à quinzena anterior (34%) do que reduções (28%).



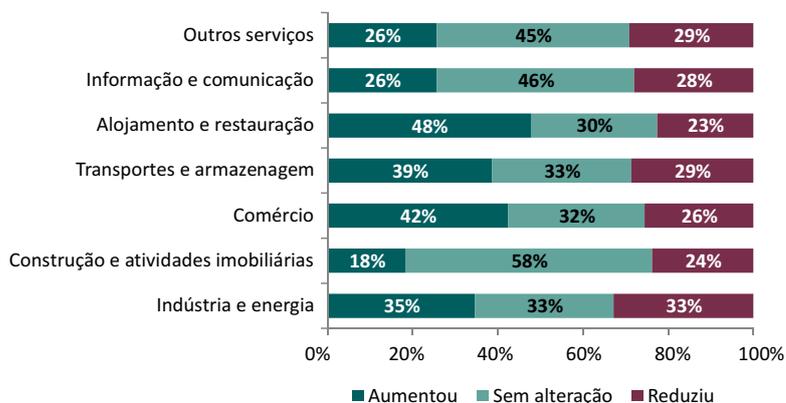
Evolução do volume de negócios (2.ª quinzena de junho - 1.ª quinzena de junho) Total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas



Os setores que referiram aumentos do volume de negócios mais frequentemente que reduções foram:

- “Alojamento e restauração” (48% referiram aumentos e 23% referiram reduções);
- “Comércio” (42% e 26%);
- “Transportes e armazenagem” (39% e 29%).

**Evolução do volume de negócios**  
(2.ª quinzena de junho - 1.ª quinzena de junho)  
Total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas, por setor de atividade

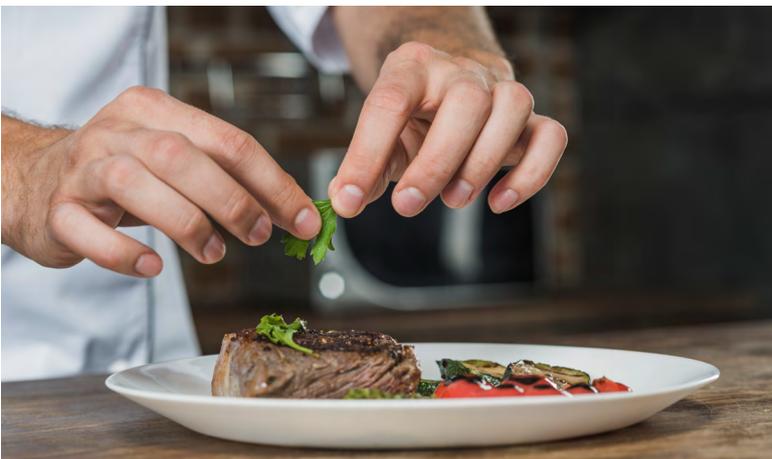


A evolução das medidas de contenção e o aumento das encomendas/clientes foram os principais fatores (57% e 54% respetivamente) referidos pelas empresas para o aumento do volume de negócios na 2.ª quinzena de junho, face à quinzena anterior.

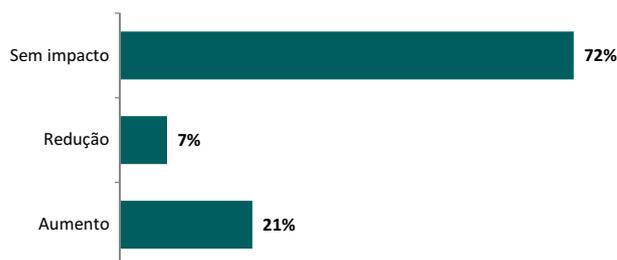
76% das empresas que reportaram uma diminuição no volume de negócios na 2.ª quinzena de junho apontaram como principal fator explicativo a redução das encomendas/dos clientes.

72% das empresas, representando 51% do pessoal ao serviço das empresas respondentes, referiram não ter alterado o número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho, face à quinzena anterior.

A percentagem de empresas que referiu aumento do pessoal ao serviço foi superior à percentagem que assinalou diminuição (21% e 7% das empresas, respetivamente), aumentando este diferencial com a dimensão da empresa.



**Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na 2.ª quinzena de junho face à quinzena anterior**  
(em % do total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas)



O setor "Alojamento e restauração" registou a maior percentagem de empresas com aumentos no pessoal ao serviço (33% das empresas, que representam 37% do pessoal serviço).

A redução do recurso ao *layoff* simplificado foi o motivo com maior impacto positivo no aumento do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho (referido por 67% das empresas).

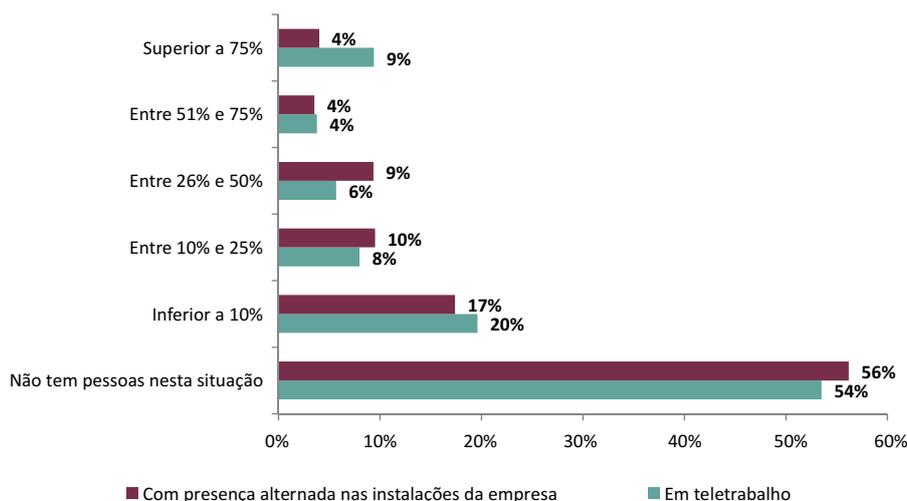
No caso das empresas que reportaram uma redução de funcionários a trabalhar, as causas referidas mais frequentemente foram o aumento dos dias de falta por doença ou para apoio à família (52%) e o recurso ao *layoff* (42%).

46% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho (-1 p.p. que na quinzena anterior), das quais 9% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nesse regime.

44% das empresas tinham trabalhadores em presença alternada nas instalações (-1 p.p. que na quinzena anterior).

A percentagem de empresas com pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, sendo de 21% nas microempresas e de 85% nas grandes empresas.

Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações  
Total das empresas respondentes



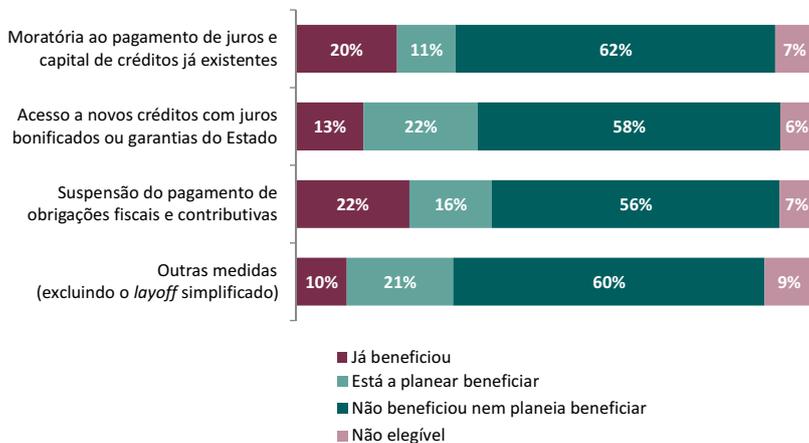
As empresas do sector "Informação e comunicação" são as que referem a percentagem de pessoas em teletrabalho mais elevada: 75%.

O recurso à presença alternada nas instalações da empresa aumenta com a dimensão da empresa, sendo referido por 24% das microempresas e por 75% das grandes empresas.

As empresas do sector "Informação e comunicação" são as que referem a percentagem mais elevada de pessoas com presença alternada nas instalações: 59%.

56% a 62% das empresas não preveem o recurso às medidas de apoio excluindo o *layoff* simplificado.

Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas  
Total das empresas respondentes



O “Alojamento e restauração” continuou a destacar-se no recurso às medidas de apoio, sendo que, neste setor:

- 42% das empresas já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas;
- 27% beneficiaram da moratória;
- 23% recorreram ao acesso a novos créditos.

Mais informação:

[Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19](#)  
– 2.ª quinzena de junho 2020  
(1 de julho)

Em abril, a população empregada diminuiu 1,3%, a taxa de desemprego aumentou 0,1 pontos percentuais (p.p) e a taxa de subutilização do trabalho aumentou 1,0 p.p.

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas de abril de 2020 compreendem os meses de março, abril e maio, enquanto as estimativas provisórias de maio de 2020 incluem os meses de abril, maio e junho.

A taxa de desemprego (população dos 15 aos 74 anos) em abril de 2020 situou-se em 6,3% (+0,1 p. p. que no mês anterior e -0,3 p.p. relativamente a abril de 2019).

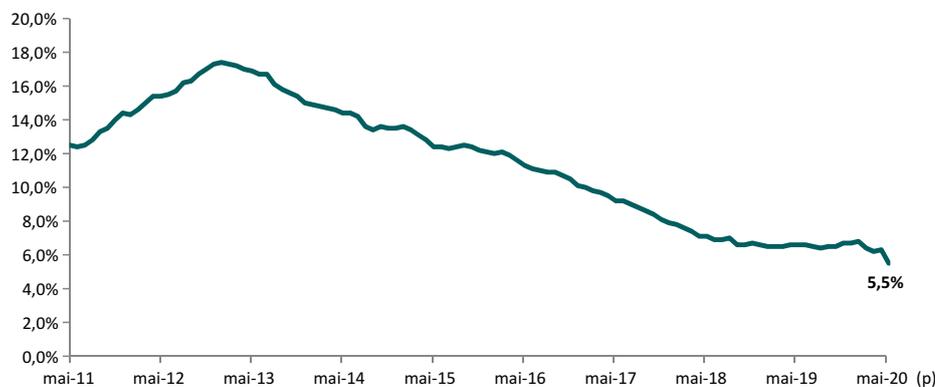
A taxa de emprego em abril de 2020 atingiu 61,1% (-0,8 p.p. que no mês anterior e -1,2 p.p face ao mês homólogo de 2019).

Face a março de 2020:

- A população desempregada aumentou 0,5% e a população empregada diminuiu 1,3%;
- A população ativa diminuiu 59,3 mil pessoas (1,2%) e a população inativa aumentou 59,9 mil pessoas (2,3%).

O decréscimo da população ativa resultou de o decréscimo da população empregada (60,9 mil) ter sido superior ao ligeiro acréscimo da população desempregada (1,6 mil).

Taxa de desemprego  
(valores ajustados de sazonalidade)



A estimativa provisória da taxa de desemprego em maio de 2020 situou-se em 5,5% (-0,8 p.p. que no mês anterior e -1,1 p.p. que em maio de 2019), sendo de:

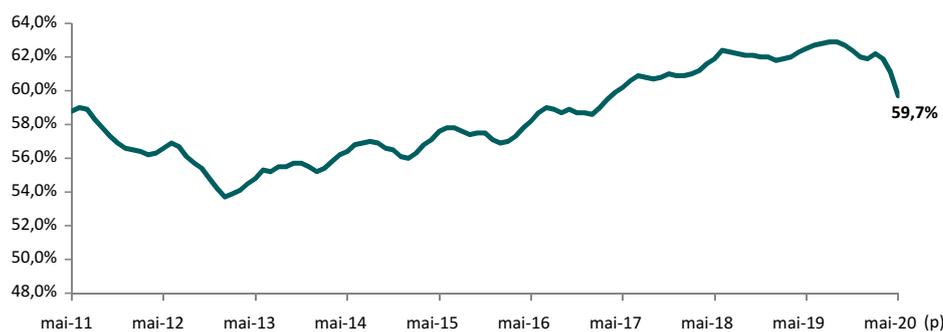
- 19,5% para a população jovem (-1,1 p.p. que no mês anterior);
- 4,5% para a população adulta (-0,8 p.p. que no mês anterior).

(p): Estimativa provisória

Em maio de 2020, face ao mês anterior:

- A população desempregada diminuiu 16,0% e a população empregada diminuiu 2,2%;
- A população ativa diminuiu 155,8 mil pessoas (-3,1%) e a população inativa aumentou 156,2 mil pessoas (+5,8%), principalmente devido ao aumento (97,5 mil) no número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego;
- A taxa de inatividade situou-se em 36,8% (+0,2 p.p.).

Taxa de emprego  
(valores ajustados de sazonalidade)



A estimativa da taxa de emprego em maio de 2020 situou-se em 59,7% (-1,4 p.p. que no mês anterior e -2,6 p.p. em termos homólogos).

(p): Estimativa provisória

## Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Dadas as restrições à mobilidade associadas à pandemia, a análise da evolução deste indicador é particularmente relevante neste contexto.

Em maio de 2020 (estimativa provisória):

- A subutilização do trabalho abrangeu 749,5 mil pessoas (+5,0%, correspondendo a mais 35,7 mil pessoas que no mês anterior, e +7,2% (+50,1 mil pessoas) em termos homólogos);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 14,2% (+0,8 p.p. que no mês anterior +1,2 p.p. em termos homólogos).

Taxa de subutilização do trabalho  
(valores ajustados de sazonalidade)



(p): Estimativa provisória



Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – Maio 2020](#)  
(1 de julho)

## Número de óbitos entre 1 de março e 21 de junho de 2020 superior ao registado no mesmo período em 2019 e 2018

O número total preliminar de óbitos ocorridos entre 1 de março e 21 de junho de 2020 foi superior em 2 745 relativamente aos registados em igual período de 2019 e superior em 1 206 casos relativamente ao mesmo período de 2018. A variação positiva relativamente a 2019 resulta sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 2 509).

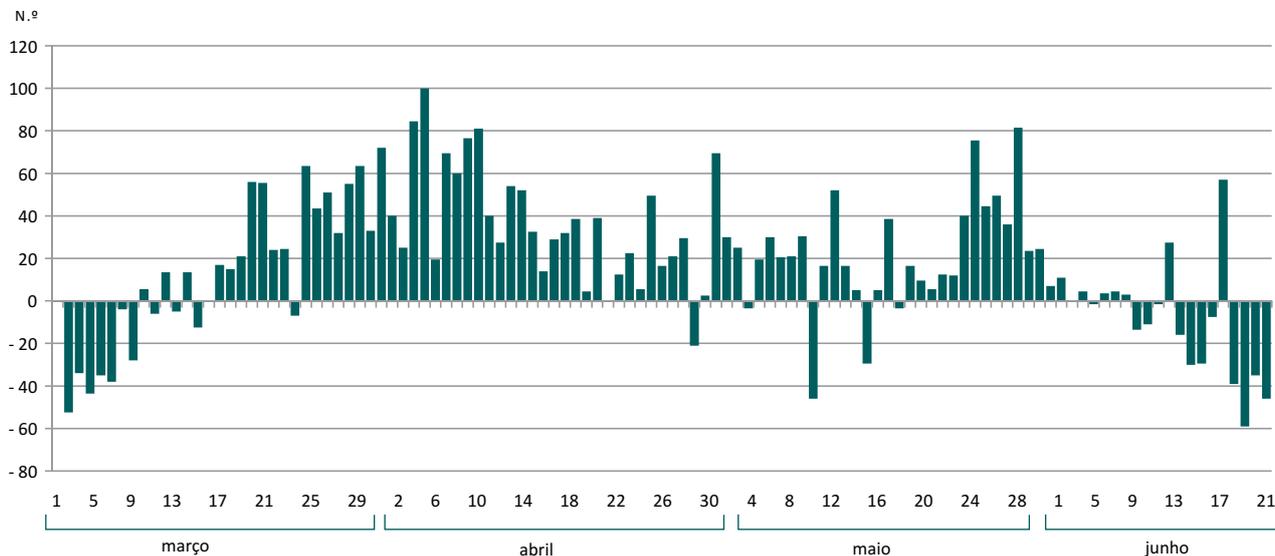


O total de óbitos ultrapassou o verificado em 2019 a 20 de março e o verificado em 2018 a 30 de março. A comparação dos óbitos ocorridos por dia no período 2 de março a 21 de junho em 2020 e a média dos óbitos ocorridos nos mesmos períodos de 2018 e 2019 indicia uma alteração de padrão em meados do mês de março (o primeiro óbito atribuído ao COVID-19 foi registado a 16 de março).

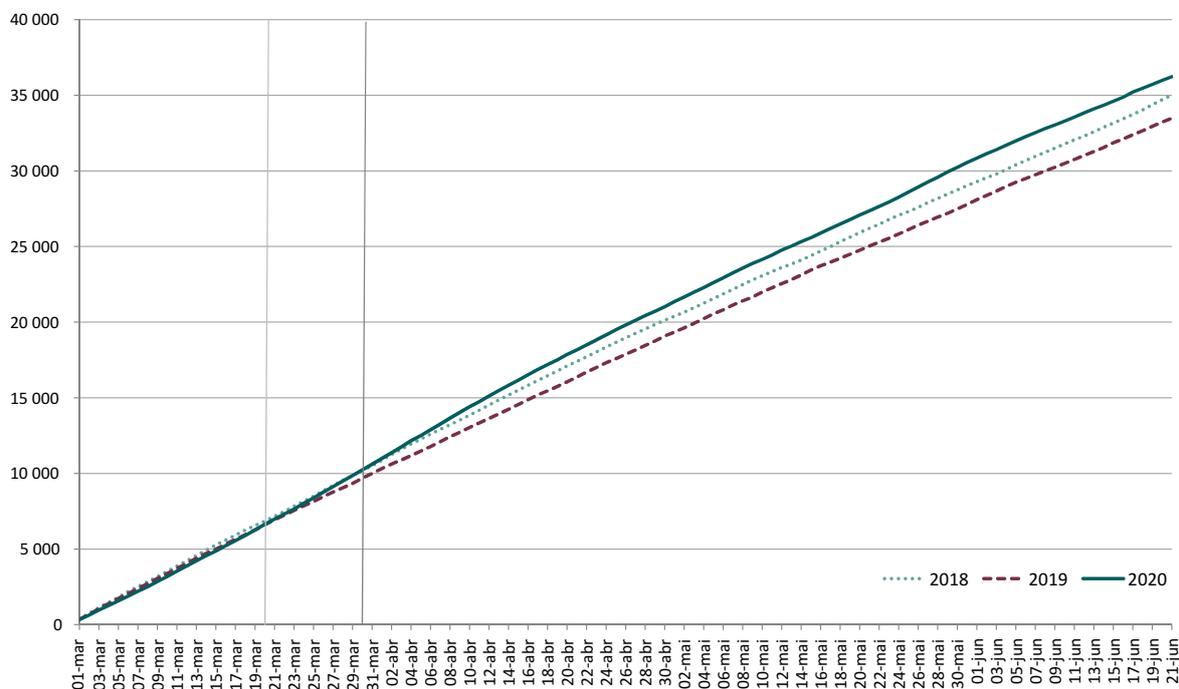
# SÍNTESE INE@COVID-19

7. julho . 2020

Diferença entre os óbitos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia

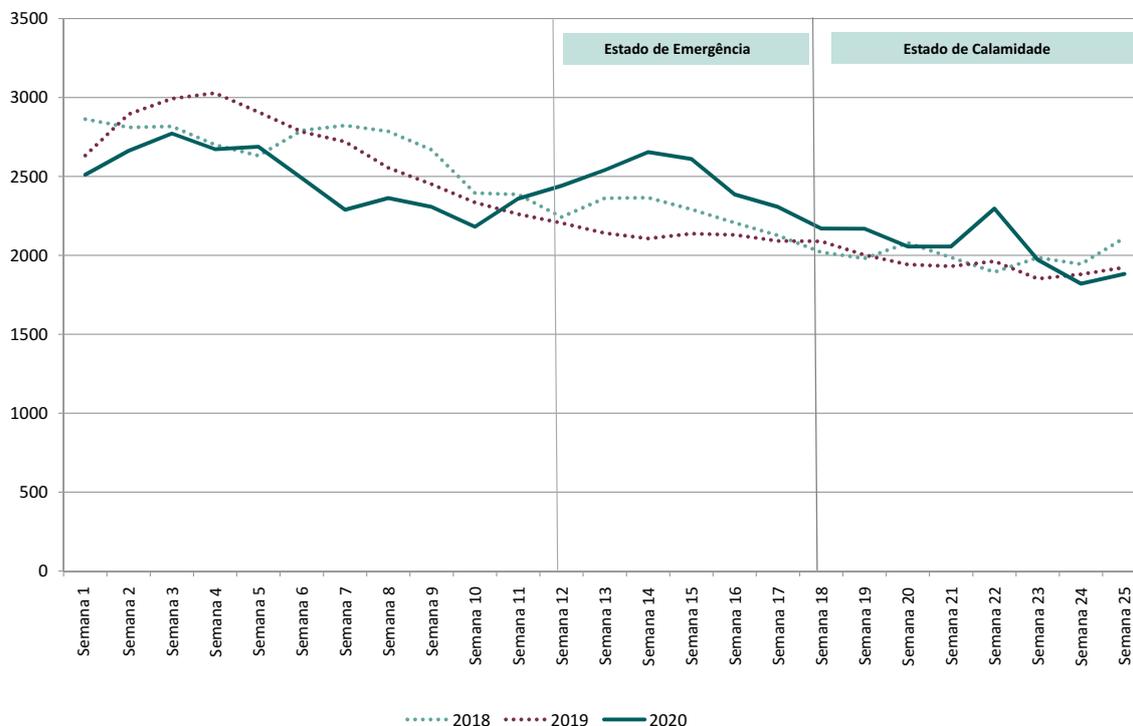


Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 21 de junho (2018-2020)



A figura seguinte compara o número total de óbitos ocorridos em Portugal por semana, até à 25.ª semana de 2020 (15 a 21 de junho), com as semanas homólogas de 2018 e 2019. A sua leitura permite verificar que, entre a 12.ª semana (16 a 22 de março) e a 23.ª (1 a 7 de junho), o número de óbitos excedeu o observado nas semanas homólogas, retomando na 24.ª e 25.ª semana (8 a 21 de junho) valores inferiores aos verificados em 2018 e 2019.

Número de óbitos por semana, semanas 1 a 25 (2018-2020)



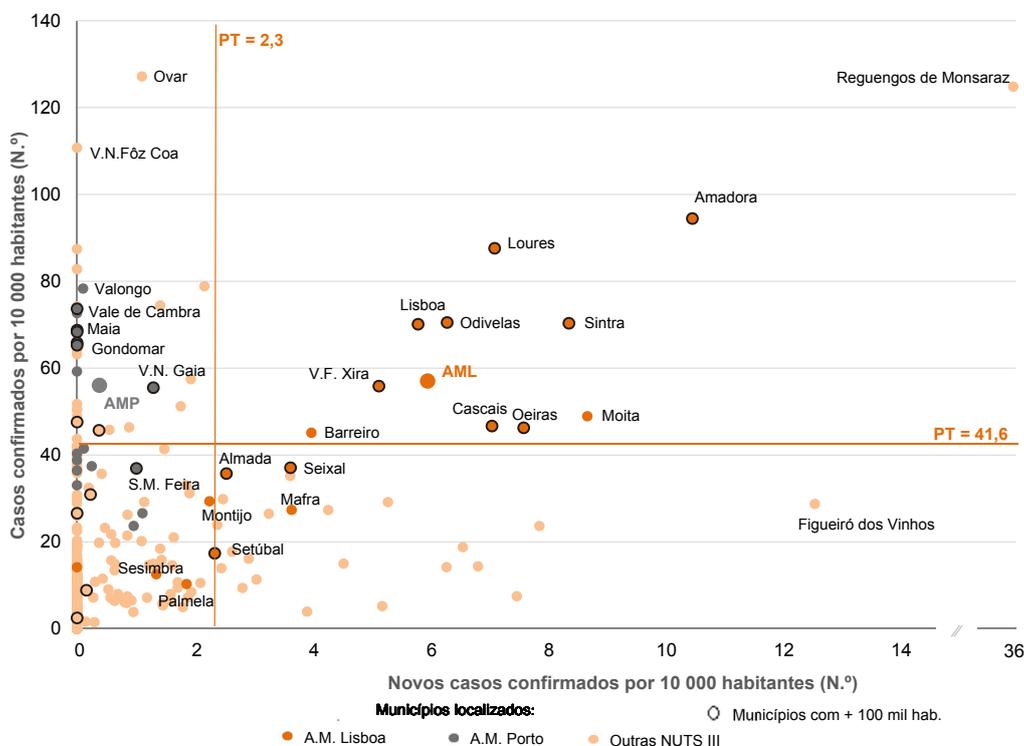
A figura seguinte ilustra a relação entre o total de casos confirmados por 10 mil habitantes até ao dia 1 de julho e o número de novos casos registados por 10 mil habitantes a 1 de julho (últimos 7 dias). Dos 44 municípios com um número de casos confirmados por 10 mil habitantes acima do valor de Portugal, onze apresentavam também valores de novos casos confirmados por 10 mil habitantes acima da média nacional. Com exceção do município de Reguengos de Monsaraz (35,9 novos casos por 10 mil habitantes), situado no Alentejo Central, os restantes dez localizavam-se na Área Metropolitana de Lisboa:

- Amadora (10,5 novos casos por 10 mil habitantes);
- Moita (8,7);
- Sintra (8,4);
- Oeiras (7,6);
- Loures (7,1);
- Cascais (7,1);
- Lisboa (5,8);
- Odivelas (6,3);
- Vila Franca de Xira (5,1);
- Barreiro (4,4).



No conjunto de sete dias terminado a 1 de julho, estes dez municípios representavam 64% dos novos casos do país e 89% da AML.

Número de casos confirmados por 10 mil habitantes a 1 de julho de 2020 e Número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes a 1 julho de 2020 (últimos 7 dias)

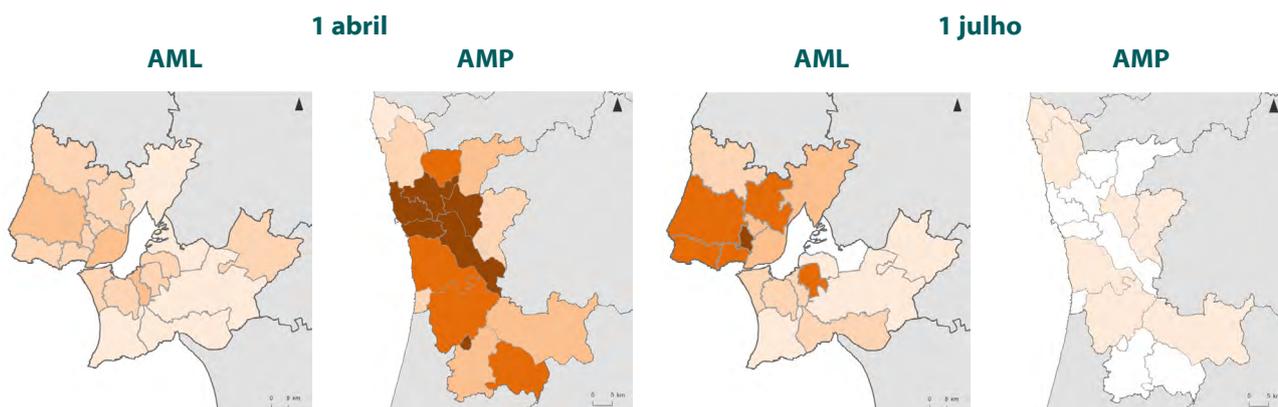


A figura seguinte apresenta o número de novos casos por 10 mil habitantes registados nos últimos sete dias em 1 de abril e em 1 de julho, para o total do país e para as áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa.

Pode-se observar que no início do mês de abril a incidência de novos casos por 10 mil habitantes era mais evidente nos municípios da Área Metropolitana do Porto, destacando-se nomeadamente os municípios contíguos de Valongo, Gondomar, Matosinhos, Maia e Porto, e ainda o município de São João Madeira, que assinalavam a 1 de abril mais de 10 novos casos por 10 mil habitantes.

Por sua vez, a situação mais atual, aferida a 1 de julho, evidencia que a emergência de novos casos atinge particularmente os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, destacando-se a Amadora, único município que registava mais de 10 novos casos por 10 mil habitantes, bem como os municípios da Moita, Sintra, Oeiras, Loures e Cascais que assinalavam mais de sete novos casos por 10 mil habitantes.

Novos casos COVID-19 confirmados (últimos 7 dias) por 10 mil habitantes nos dias 1 de abril e 1 de julho, por município, nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto

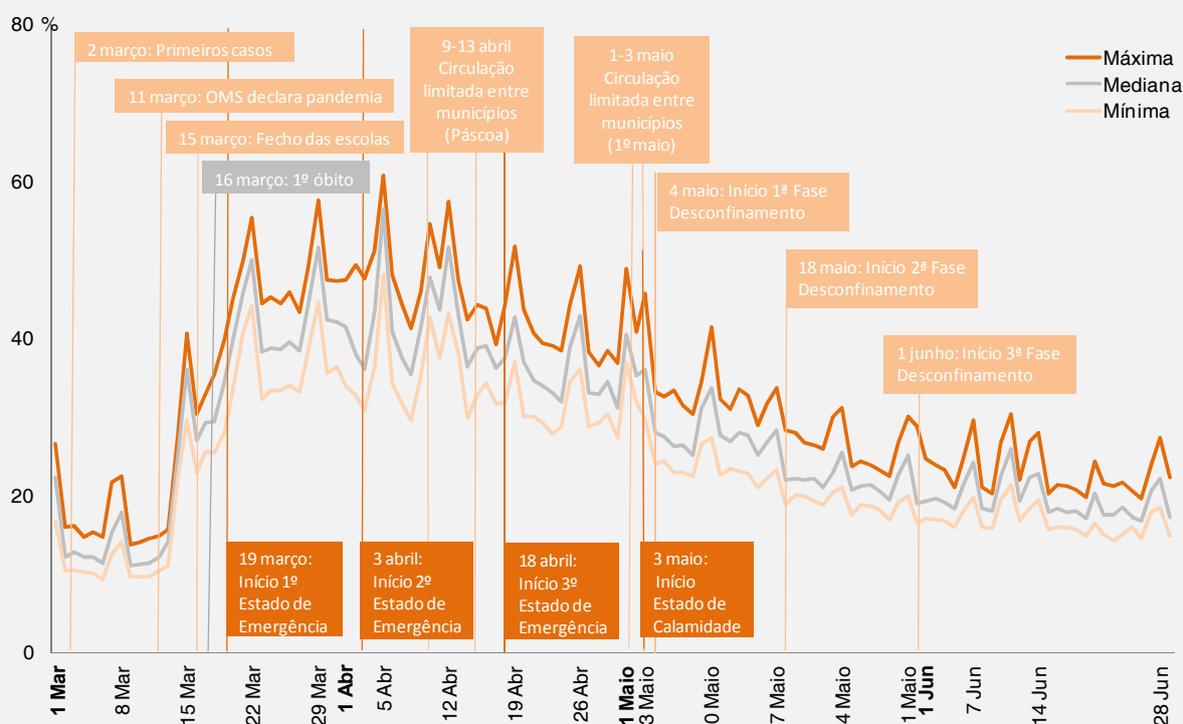


## Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Nesta caixa, tirando partido da iniciativa "[Data for Good](#)" do Facebook, são divulgados indicadores de mobilidade da população ao nível das NUTS III no território nacional.

Os dados representados na figura seguinte correspondem à proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março e 29 de junho, nomeadamente valores mínimos, medianos e máximos apurados a partir das 25 sub-regiões NUTS III do país. Para uma melhor contextualização da informação, a figura inclui os principais momentos-chave associados à pandemia COVID-19 em Portugal.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março e 29 de junho – valores mínimos, medianos e máximos das NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos. A informação para o domingo dia 21 de junho não se encontra disponível.

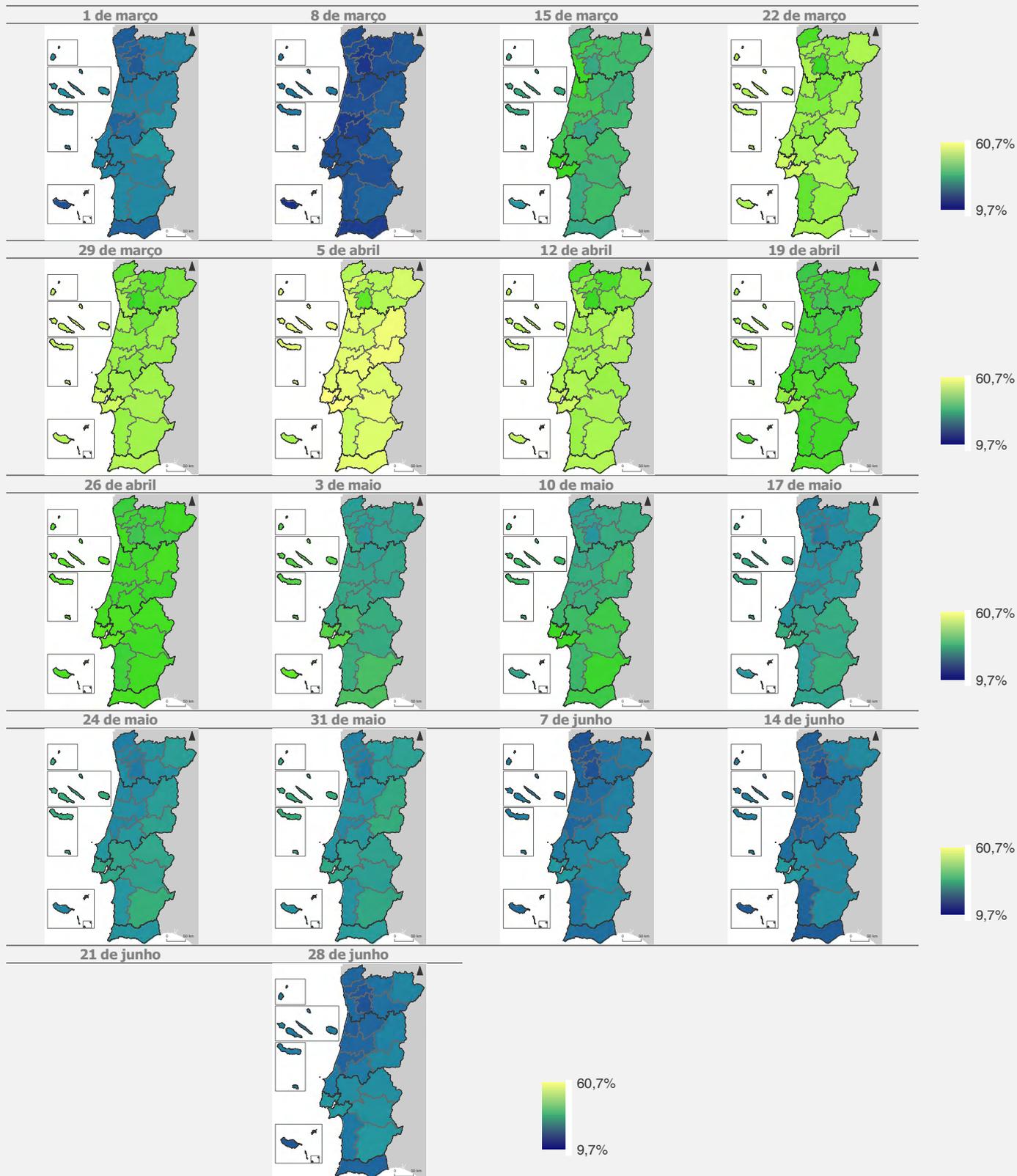
As figuras seguintes permitem uma leitura deste indicador com desagregação regional ao nível das NUTS III para os dias correspondentes a domingos e a segundas-feiras, desde o início do mês de março. Verifica-se que os dias correspondentes a domingos assinalam, de uma forma geral, menos mobilidade da população do que os dias referentes a segundas-feiras. Regista-se, em particular, a redução dos níveis de mobilidade com o início do Estado de Emergência a 19 de março (mapas dos dias 22 e 23 de março). Em sentido contrário, com progressivo aumento de mobilidade, salienta-se a passagem do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade a 3 de maio, ao qual se seguiu a primeira fase de implementação das medidas de desconfinamento (mapas dos dias 3, 4, 10, 11 e 17 de maio), a segunda fase de desconfinamento (mapas dos dias 18, 24, 25 e 31 de maio), e a terceira fase de desconfinamento (mapas dos dias 1, 7, 8, 14, 15, 22, 28 e 29 de junho).

# SÍNTESE INE@COVID-19

7. julho . 2020

STATS lab

Proporção de população que "ficou em casa" nos domingos de 1 de março a 28 de junho, por NUTS III



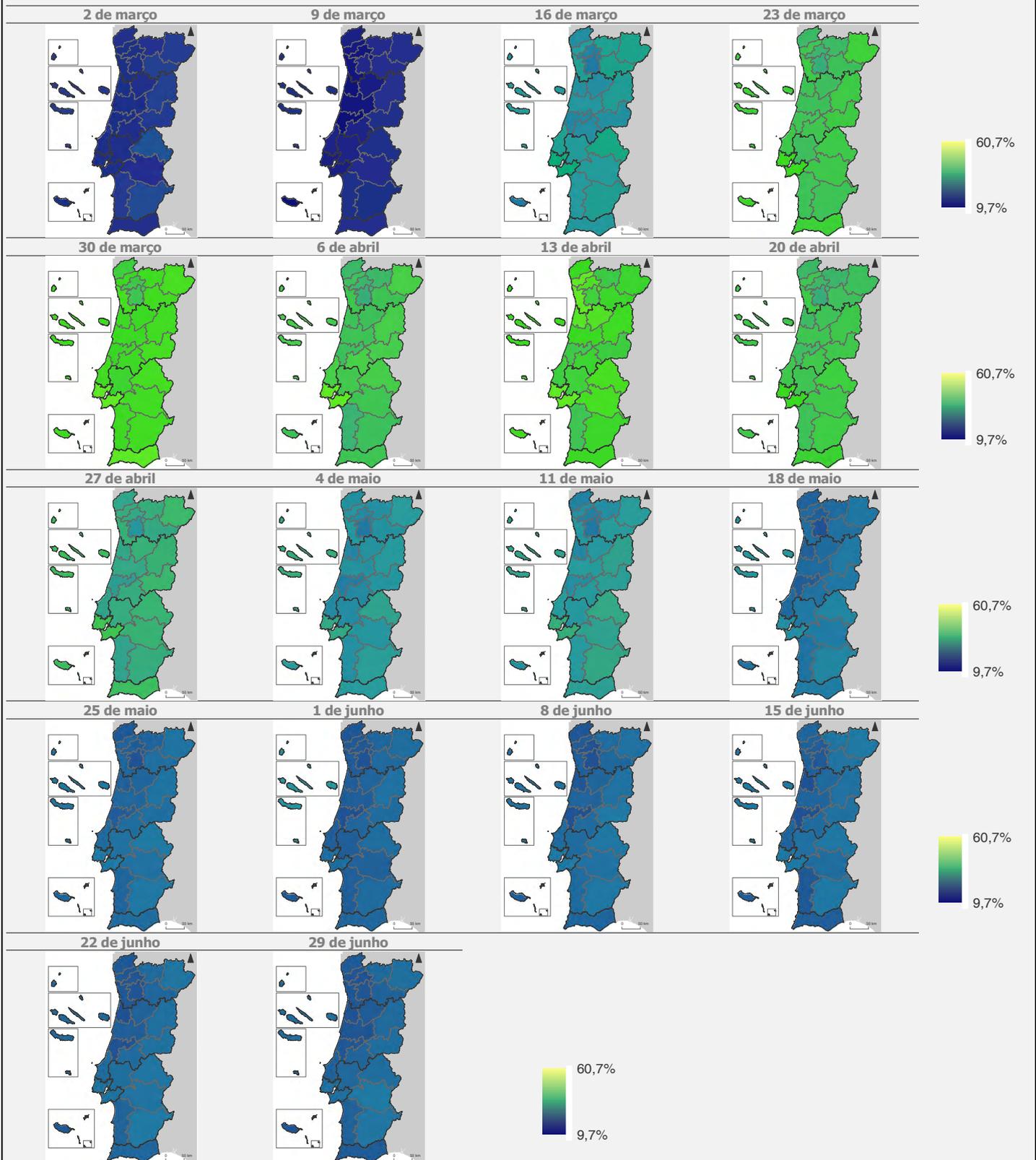
Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: A informação para o domingo dia 21 de junho não se encontra disponível.

# SÍNTESE INE@COVID-19

7. julho . 2020

STATS lab

Proporção de população que "ficou em casa" nas segundas-feiras de 2 de março a 29 de junho, por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

## Nota técnica

Os dados sobre mobilidade da iniciativa “Data for Good” do Facebook correspondem a atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis de utilizadores da aplicação Facebook que têm a opção “histórico de localização” ligada. Apenas são considerados dados com precisão de localização (GPS) inferior a 200 metros e, no caso, de um utilizador apresentar múltiplas localizações resultantes de mais do que um dispositivo móvel associado, o Facebook considera apenas os dados com maior precisão de localização. A obtenção de resultados para o nível das NUTS III implica um mínimo de 300 utilizadores únicos por sub-região. A proporção de população que “ficou em casa” é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário. A quadrícula de referência, enquanto *proxy* de “residência”, é aferida diariamente a partir do maior número de localizações observadas entre as 20h e as 24h do dia x-1 e entre as 0h e as 8h do dia x, exigindo-se também um mínimo de três ocorrências. A informação associada às quadrículas de 600mx600m é afeta à respetiva sub-região NUTS III. Uma vez que uma quadrícula pode intercepar mais do que uma sub-região, são gerados 9 pontos amostrais em cada quadrícula, atribuindo-se 1/9 da população da quadrícula para cada ponto da amostra. A iniciativa “Data for Good” do Facebook tem como objetivo a disponibilização de dados para fins de investigação sobre questões humanitárias e tem permitido publicar resultados em artigos científicos particularmente nos Estados Unidos da América. Obviamente a utilização que o INE faz, no domínio de Statslab, desta fonte de dados não é movida por qualquer motivo publicitário, mas pelo interesse público da informação. O INE agradece ao investigador Miguel Godinho Matos<sup>1</sup> o apoio dado na exploração analítica desta informação.

<sup>1</sup> Professor associado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e investigador convidado da Carnegie Mellon University.

Mais informação:

[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)  
(1 de julho)

Destaques do INE a divulgar na semana de 06 a 10 de julho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Maio de 2020	07 de julho de 2020
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Maio de 2020	08 de julho de 2020
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	1.º Trimestre de 2020	09 de julho de 2020
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Maio de 2020	09 de julho de 2020
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	1.º Semestre de 2020	09 de julho de 2020
Índice de Preços no Consumidor	Junho de 2020	10 de julho de 2020
Estatísticas do Comércio Internacional	Maio de 2020	10 de julho de 2020
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Maio de 2020	10 de julho de 2020